

**Um caleidoscópio sobre a formação: análise da proposta curricular do curso de educação física da UFTM**

*A kaleidoscope about formation: analysis of the curricular proposal of the physical education course of UFTM.*

Augusto Corrêa de Queiroz Freitas  
José Carlos dos Santos

**Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM**  
Uberaba, Minas Gerais, Brasil

**Resumo**

O objetivo foi analisar o Projeto Pedagógico do Curso de bacharelado em Educação Física da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, buscando compreender a intencionalidade da proposta formativa a partir dos objetivos do curso, do perfil profissional do egresso e das dimensões de conhecimento. O estudo de abordagem qualitativa, com objetivo descritivo-exploratório, teve como instrumento o roteiro de Cellard e para análise a técnica de Análise de Conteúdo. Os resultados apontam os objetivos para o saber-fazer tendo distanciamento quanto ao perfil profissional e, as dimensões de conhecimento favorecendo a formação específica do curso. Consideramos fundamentais investigações que visem identificar quais ações são postas em prática para formação de novos profissionais.

**Palavras-chave:** Conhecimentos; Currículo; Formação.

**Abstract:**

The objective was to analyze the Pedagogical Project of the Bachelor's Degree in Physical Education at the Universidade Federal do Triângulo Mineiro, seeking to understand the intentionality of the formative proposal from the course objectives, the professional profile of the student and the dimensions of knowledge. The study of qualitative approach, with descriptive-exploratory objective, had as instrument the Cellard script and for analysis the technique of Content Analysis. The results point to the objectives for the know-how, having distance as to the professional profile and the dimensions of knowledge favoring the specific formation of the course. We consider fundamental investigations that aim to identify which actions are put into practice for the formation of new professionals.

**Keywords:** Knowledge; Curriculum; Formation.

## **Introdução**

As investigações em torno da formação profissional sempre **tiveram** um papel importante, especialmente, se formos considerar as transformações que estão ocorrendo na sociedade e, conseqüente, no mundo do trabalho. Nesse direcionamento, Pizani e Barbosa-Rinaldi (2014, p. 95) destacam a importância de a formação inicial estar “[...] comprometida em buscar uma nova postura para o ensino superior, posto que, é nesse período que se adquire saberes indispensáveis para a ação profissional [...]”.

Sabemos que nos últimos 20 anos, as investigações em relação à formação do profissional de Educação Física (bacharelado e licenciatura) tornou-se uma questão de extrema importância, principalmente, porque as Instituições de Ensino Superior (IES) estão passando um período de transformações que, conseqüentemente, acabam influenciando nas propostas formativas dos seus profissionais (QUARANTA; PIRES, 2013; TAFARREL, 2012; COSTA et al., 2012).

Diante dessa situação, urge a necessidade de as IES buscarem construir Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) que visem contribuir para a formação de sujeitos críticos, direcionando-os para a atuação profissional da realidade do seu tempo, estando capacitados para enriquecer e melhorar a sociedade (MEDEIROS *et al.* 2019). Para tanto, essas IES precisam de um padrão de orientação geral que, nesse caso, são descritas como Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's), como aponta Costa *et al.* (2018).

Quando direcionamos nosso olhar para a área de conhecimento Educação Física (EF) e, destacamos a formação do bacharel, algumas IES tiveram como norteadora a Resolução nº7 de 2004, para a elaboração de um projeto que visava a formação específica, considerando um perfil profissional dotado de competências e habilidades para não somente atender as exigências do mercado, mas intervir e modificá-lo (BRASIL, 2004).

Desse ponto, as propostas curriculares ofertadas pelas IES relacionadas à formação do Profissional de Educação Física (PEF) acabaram se tornando alvo de constantes de pesquisas, resultando em produções de conhecimentos que se debruçaram em investigar sobre a conexão do PEF com a área da saúde e das ciências biológicas (CHACON-MIKAHIL *et al.*, 2009); aos elementos conceituais e de propostas inovadoras para o currículo (BRUGNEROTTO; SIMÕES, 2009); sobre a formação docente no Ensino Superior e

concepções na implantação de um novo PPC e currículo (KRÜGER; KRUG, 2009); aos processos de compreensão vinculados à inovação no currículo e a materialização prática destes (MELO, 2007).

Além disso, podemos destacar estudos que investigaram o currículo e a trajetória de formação (BENITES *et al.*, 2008); como essa trajetória de formação se deu entre diferentes regiões geográficas (COLLET *et al.*, 2009); e, aquelas que tomam o currículo em EF sob o olhar docente e discente (MENDES, 2005; MENDES *et al.*, 2006); ou associados a estrutura do PPC e seus elementos constituintes (HUNGER; ROSSI, 2010), bem como quanto ao perfil profissional desejado (FUZII *et al.*, 2009).

A partir desse ponto, surgiram algumas indagações que norteiam esta investigação, a saber: Quais as intencionalidades podem ser compreendidas nos objetivos (Geral e Específicos) propostos no curso de bacharelado em Educação Física da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)? Quais características são apontadas para definir o perfil profissional do egresso? Quais os elementos da estrutura de formação são priorizados para o bacharel em Educação Física da UFTM?

Sendo o PPC um documento que deve ser constantemente revisto e reformulado a depender da dinamicidade frente aos objetivos do curso, ao perfil profissional almejado e às dimensões de conteúdo. Todavia, ressalta-se que essas reformulações só acontecem quando há um envolvimento sintonizado de toda comunidade acadêmica do curso (professores, estudantes, coordenadores, membros do colegiado e do Núcleo Docente Estruturante - NDE).

Desse modo, o artigo teve como propósito analisar o Projeto Pedagógico do Curso de bacharelado em Educação Física da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, buscando compreender a intencionalidade da proposta formativa a partir dos objetivos do curso, do perfil profissional do egresso e das estruturas formativas das dimensões de conhecimento.

### **Método da pesquisa**

A pesquisa foi desenvolvida a partir dos pressupostos da abordagem qualitativa (MINAYO, 2014), caracterizando-se como pesquisa documental (SILVA *et al.*, 2009). Quanto aos objetivos, seu desenvolvimento ocorreu por meio da pesquisa descritivo-exploratória (GIL, 2007; GERHADT; SILVEIRA, 2009).

Foi solicitado à coordenação do curso de bacharelado em EF da UFTM o PPC vigente e, com o intuito de conduzir uma avaliação preliminar e, a fim de justificar a utilização deste como corpus de análise, recorremos às orientações de Cellard (2008) composta por cinco dimensões, a saber: 1. O contexto do documento; 2. Seus autores; 3. Grau de autenticidade e confiabilidade do documento; 4. Sua natureza; 5. Seus conceitos chave e a lógica interna. Assim, para destacar a utilização das orientações, destacamos um quadro de aspecto geral do curso (Quadro 1).

Após a análise preliminar, chegou-se à conclusão de que o documento se trata de uma fonte primária que ainda não havia recebido nenhum tratamento analítico. Assim, destaca-se que a escolha do supracitado partiu do pressuposto da busca por compreender, especialmente, como é caracterizada a formação inicial do bacharel em EF da UFTM e, quais os reflexos da estrutura de seu PPC no perfil desses profissionais.

Para a coleta e análise de dados referentes ao PPC, recorreu-se ao método de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2010). Para a utilização do método foram consideradas as seguintes fases: 1. Pré-análise - se institui da organização propriamente dita; 2. Exploração do material e análise documental; 3. Fase de tratamento dos resultados - considerando a inferência e a interpretação.

Finalizadas as etapas de Bardin (2010), chegou-se às seguintes categorias temáticas: 1. Objetivos da proposta curricular e Perfil profissional: uma teia de complexidade; 2. A formação do bacharel em Educação Física: as relações (in)tensas entre as dimensões do conhecimento.

## **Resultados e discussão**

### **Aspectos Gerais do Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado**

No que concerne à estrutura do PPC do bacharelado em EF da UFTM, pode-se apontar que a sua estrutura apresenta, de fato, uma organização comum como de outros cursos do Brasil. Assim, objetivando proporcionar uma visão geral sobre esta organização, elaborou-se um quadro em que são tratados os aspectos gerais do PPC (Quadro 1).

Quadro 1 – Aspectos gerais do PPC

DADOS DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Número de páginas	183 páginas
Identificação do curso	O curso, a modalidade ofertada, a habilitação profissional, o título, a modalidade do curso, o regime de matrícula, tempo de duração, a carga horária geral do curso, a quantidade geral de créditos, número de vagas ofertadas por semestre, número de turma ofertada por semestre, turno de funcionamento do curso, local de funcional do curso, forma de ingresso no curso.
Corpo Docente e Administrativo	O nome, a formação inicial e os títulos dos professores, a área de atuação, o email, o link para o currículo lattes e as disciplinas ministradas por cada professor. No entanto, não apresenta sobre o corpo administrativo do curso.
Instalações físicas	Apresenta salas para aulas teóricas no Centro Educacional, para as aulas teórico-práticas são destacados os espaços da Academia da UFTM e do Ginásio da Univerdecidade.
Histórico da IES	Um breve contexto da criação da Universidade Federal do Triângulo Mineiro e da cidade de Uberaba - MG.
Histórico do curso	Breve contexto histórico a respeito do curso de Educação Física no Brasil e também apresenta o processo histórico de criação do curso de bacharelado em Educação Física da UFTM.
Justificativa para o curso	Justificativa socioeconômica para a criação do curso na cidade de Uberaba - MG.
Objetivo do curso	Formar profissionais qualificados para planejar, prescrever, orientar, assessorar e supervisionar programas de atividades físicas, atividades recreativas e esportivas nas perspectivas da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, formação esportiva, gestão, organização e prática do treinamento físico e esportivo, tanto em instituições públicas como privadas.
Perfil do egresso	Proposta de perfil de egresso destacando que o bacharel em Educação Física formado pela UFTM deverá estar capacitado para o pleno exercício profissional nos campos de intervenção de avaliação e prescrição de exercícios físicos, gerir, planejar, executar atividades relacionadas ao esporte, orientar às práticas de atividades físicas em todos os aspectos.
Habilidades e competências	Domínio de conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais elementares para a resolução de problemas na área da Educação Física. Domínio de conhecimentos e instrumentos técnicos da Ciência do Esporte, para desenvolver estudos acadêmico-científicos e serviços pedagógicos e profissionais para resolução de questões nessa área de conhecimento. Conhecimento de conceitos e aplicações dos aspectos teórico-práticos da pedagogia do esporte para a elaboração de programas, projetos e ações para o ensino, treinamento e organização do esporte educacional, do esporte de lazer, além de 45 conhecimentos básicos para a promoção do esporte de alto nível. Domínio de conhecimentos específicos da biologia corporal para poder intervir com ações pedagógicas e profissionais para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, a partir do desenvolvimento de exercícios físicos sistematizados. Compreensão das questões sociais e culturais das relações humanas, para poder solucionar questões de inclusão social tanto no aspecto pedagógico quanto no aspecto de saúde e qualidade de vida. Domínio das questões teóricas e práticas do lazer e da recreação para a promoção de eventos que preencham os momentos de ócio, próprio da natureza humana. Assessoramento, liderança, gerenciamento de equipes multiprofissionais relacionada às questões da Educação Física, na associação com a saúde, com os propósitos de inclusão,

*Um caleidoscópio sobre a formação: análise da proposta curricular do curso de educação física da UFTM*

	no lazer e nas artes, contribuindo para a implementação e o desenvolvimento de políticas públicas e na promoção de atividades relacionadas a essas questões.
Estrutura Curricular (Eixos/Núcleos/Áreas)	Organização curricular do curso.
Matriz Curricular	A matriz curricular é composta por disciplinas elencadas no contexto das unidades de conhecimentos sugeridas na Resolução da Graduação (formação ampliada e formação específica) e nas dimensões dessas duas formações (Dimensões biodinâmicas do movimento humano; Dimensões Comportamentais do Movimento Humano; Dimensões Sócio-Antropológicas do Movimento Humano; Dimensões Pedagógicas do Movimento Humano; Dimensões Científico-Tecnológicas do Movimento Humano; Dimensões das Manifestações da Cultura do Movimento Humano e Esportes; Dimensões Técnico-Funcionais Aplicadas ao Movimento Humano. As disciplinas constantes na matriz curricular do curso estarão em consonância com essas dimensões e tendo como eixo de aprofundamento profissional o esporte e a fisiologia e promoção da saúde.
Quantidade de disciplinas	Total de 57 disciplinas obrigatórias e um total de 30 disciplinas eletivas.
Ementa das Disciplinas	Apresenta a ementa tanto dos componentes curriculares obrigatórios quanto dos componentes curriculares eletivos.
Referências	Referências que foram citadas ao longo de todo projeto pedagógico de curso.

Fonte: PPC (2013, atualizado em 2018). Elaboração dos autores.

O PPC de bacharelado em EF da UFTM faz uma breve apresentação quanto às transformações na área de conhecimento. Porém, destaca essas transformações em virtude da ampliação dos campos de atuação e de intervenção. Além disso, faz uma ressalva sobre a importância do Ensino Superior para lidar com a formação acadêmico-profissional que interligue conhecimentos amplos e específicos a partir dos valores sociais, culturais científicos e humanos.

Cabe mencionar que no PPC há um extenso histórico da UFTM demonstrando não apenas as características da IES, elucidando a identificação institucional, mas também mostrando todo o seu funcionamento em cursos superiores e em projetos de extensão. Além disso, o PPC apresenta o histórico do instituto e do departamento de Ciências do Esporte no qual o curso é alocado, assim como seu corpo docente e administrativo.

No que tange ao histórico do curso, destaca-se que há uma recuperação da contextualização histórica sobre a EF no Brasil até o processo de estruturação do curso de EF na UFTM, sendo este alicerçado por aspectos socioeconômicos. É conveniente destacar que o PPC menciona os eixos do ensino, da pesquisa e da extensão, mostrando a relação intrínseca sobre o tripé que, necessariamente, constitui o dever de uma IES, possibilitando

formar profissionais engajados a transformar o seu entorno social, educacional, econômico e cultural.

Nas questões específicas da EF, pode-se inferir que a concepção do curso visa mostrar a constituição do PPC, destacando a sua proposta formativa e o processo de ensino-aprendizagem que busca qualificar o Profissional de Educação Física (PEF) e direcioná-lo para um campo de atuação na área, mostrando uma forte influência dos pontos organizados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2004).

Essas constatações mostram que o PPC de EF da UFTM, desde a implementação do curso buscou acompanhar as investigações, relacionadas aos modelos de formação dos profissionais da área (SANTOS; MOREIRA; BRITO, 2018). Ademais, a própria criação do supracitado é resultado da proliferação dos cursos de graduação e pós-graduação no Brasil (TANI, 2016).

Em razão da dinamicidade e seletividade que acompanha a sociedade contemporânea, a UFTM via PPC de EF, busca ofertar uma formação acadêmico-profissional que atenda, especialmente, aos anseios da sociedade e das exigências do mercado de trabalho dinâmico (FONSECA; SOUZA NETO, 2015). Sendo de suma importância esta capacidade adaptativa das propostas curriculares frente às necessidades sociais do contexto em que são ofertados os cursos superiores por suas IES (FORMOSINHO; MACHADO, 2008).

De toda forma, considera-se que as propostas curriculares precisam ser interpretadas, compreendidas e analisadas para que possam direcionar uma formação acadêmico-profissional não apenas para formatar um modelo predeterminado de profissional, mas que tenha por missão a busca por ultrapassar esses modelos. Sendo assim, a proposta curricular deve ser uma ferramenta capaz de contribuir para o desenvolvimento de habilidades, competências e saberes que possam ser aplicados pelo profissional em qualquer campo de atuação.

Compreende-se que o PPC é um documento essencial para o Ministério da Educação e Cultura, pois muitas das informações exigidas como indicadores de avaliação dos cursos estão presentes nesse documento. Assim, vale ressaltar que o curso EF da UFTM após a sua criação em 2008 teve sua primeira reformulação no ano de 2010 apresentando mudanças quanto a sua habilitação, seus objetivos do curso, perfil profissional do egresso e uma

readequação às dimensões de conteúdo (UFTM, 2010). Por fim, a sua última atualização ocorreu em 2018, porém, não houve mudanças nos aspectos descritivos em relação aos objetivos do curso, do perfil profissional do egresso e das dimensões de conhecimento (UFTM, 2018).

### **Perfil profissional e objetivos de formação: uma teia de complexidades.**

Visando identificar questões mais específicas em relação à proposta curricular do curso EF da UFTM, apresenta-se nesta categoria as análises e discussões a respeito dos objetivos (geral e específicos) da proposta formativa, buscando compreender as intencionalidades contidas nestes, bem como elucidar as características do PEF que o curso propõe formar.

O curso de Educação Física da UFTM através do seu PPC vigente tem como objetivo geral:

Formar profissionais qualificados para planejar, prescrever, orientar, assessorar e supervisionar programas de atividades físicas, atividades recreativas e esportivas nas perspectivas da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, formação esportiva, gestão, organização e prática do treinamento físico e esportivo, tanto em instituições públicas como privadas (UFTM, 2013, p. 43).

É possível perceber que há uma relação deste com as afirmações de Antunes (2007) que sinaliza os cursos de bacharelados em EF no Brasil como aqueles cujo objetivo é preparar profissionais para atuar em todo e qualquer segmento da cultura corporal de movimento.

**Percebe-se** no PPC da EF da UFTM que o objetivo geral carrega a premissa de atingir uma proposta de formação sólida, alicerçada por competências e habilidades que proporcionem os conhecimentos e saberes necessários, para atender às exigências impostas pelo mercado, especialmente, direcionado aos programas de atividades físicas, recreativas, esportivas.

Essa descrição do objetivo geral do curso de EF da UFTM mostra uma tendência de sua proposta formativa para interesses diversos, destacando outros significados para a EF. Nessa perspectiva, Nunes (2016) aponta que esses interesses se devem a expansão da EF no Brasil, especialmente, por haver nas últimas décadas o aumento significativo da espetacularização do esporte, da visibilidade e mercantilização relacionada às práticas

corporais, que corroboram para a ascensão de espaços voltados para a prática de atividade física.

Frente à teia de complexidades nos cursos de bacharelado em EF pelo Brasil, destaca-se a relevância de elementos político-sociais, ético-morais e, de reflexão filosófica como fundamentais na formação profissional, logo que, há pelas forças do mercado um movimento de transições e mudanças complexas que podem influenciar tanto o campo de atuação como o perfil profissional desejado por cada IES.

O PPC da EF da UFTM não apresenta na descrição de seu objetivo geral elementos que apontem uma formação voltada para as discussões político-sociais e ético-morais que permeiam a realidade dos profissionais da área, como pode ser visto na CNE/CES Resolução N° 7 de março de 2004:

Art. 4° O curso de graduação em Educação Física deverá assegurar uma formação generalista, humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmico-profissional, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética. (BRASIL, 2004, p. 1, grifo nosso).

Elementos esses reforçados na resolução mais recente CNE/CES N° 6 de dezembro de 2018:

Art. 19 O Bacharel em Educação Física terá formação geral, humanista, técnica, crítica, reflexiva e ética, qualificadora da intervenção profissional fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética em todos os campos de intervenção profissional da Educação Física. (BRASIL, 2018, p. 5, grifo nosso).

A manutenção dos aspectos de reflexão filosófica e conduta ética nas DCN's mais recentes (BRASIL, 2018) é, a nosso ver, um reforço para que a formação do profissional em EF ofertada possibilite um processo formativo que garanta discussões a fim de fornecer subsídios que permitam a percepção das questões político-sociais que se desenvolverão ao redor de sua futura atuação. Além disso, cabe apontar a ausência dos apontamentos relacionados a uma formação acadêmico-profissional crítica nos objetivos do PPC.

Desse modo, concorda-se com Martins e Batista (2006, p. 164) ao destacarem que “[...] uma atuação crítica e reflexiva deve ser encarada como fundamental pelo profissional de Educação Física, no sentido de interromper a reprodução de processos e produtos sem nenhum significado maior.”

Cursos de bacharelado em EF de outras IES do Brasil convergem com os direcionamentos das DCN's (BRASIL, 2004; 2018), propondo em seus objetivos gerais tais

*Um caleidoscópio sobre a formação: análise da proposta curricular do curso de educação física da UFTM*

aspectos (político-social e ético-moral), como o é o caso do curso de bacharelado em EF da Universidade Federal de Ouro Preto (2018, p. 38, grifo nosso):

Promover a formação de profissionais com pensamento generalista, crítico e humanístico, com habilidades e competências de natureza técnico-profissional, científico, político-social e ético-moral, para atuar frente às diversas manifestações do movimento humano.

Assim como o curso de bacharelado em EF do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas (IFSULDEMINAS) que em seu objetivo geral chama a atenção para reflexão filosófica e de conduta ética (IFSULDEMINAS, 2016, p. 19, grifo nosso) demonstrando que:

[...] tem como objetivo geral o desenvolvimento de uma formação profissional generalista, humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmico-profissional, fundamentada no rigor científico, reflexão filosófica e na conduta ética nos campos da saúde, do lazer, do esporte e da cultura tendo como referência o contexto social e econômico regional em uma visão globalizada.

Diante às diferenças entre objetivos gerais dispostos pelos cursos de bacharelado em EF, é importante se atentar as DCN's específicas para a construção de seus currículos e definição do perfil profissional estabelecido pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC). Embora as DCN's não tenham papel de imposição ou determinação, pois elas agem como documentos norteadores para uma construção mais adequada dos ideais formativos (ALVEZ; FIGUEIREDO, 2014; SOUZA; FUCHS; RAMOS, 2014), constituindo um padrão geral de orientação para a elaboração dos PPC's e currículos das Instituições de IES no Brasil (COSTA et al., 2018). Há, portanto, flexibilidade para que as IES mantenham sua autonomia quanto às adaptações e readequações nos seus PPC's.

Todavia, cabe salientar que a concepção do curso de EF da UFTM não apresenta as possibilidades de reflexão filosófica e conduta ética em seu objetivo geral, o que, em nossa perspectiva, acaba gerando um determinado conflito quanto ao objetivo de formação, pois é neste que muitos outros cursos têm se pautado para definir o real objetivo de sua proposta curricular. Outro elemento que vale destacar é o objetivo do curso não apresentar tendência para uma formação crítica, destacando apenas o “saber fazer” do futuro profissional.

É nítido que cada IES no Brasil articula a forma como o curso deverá ser organizado. Porém, isso não invalida que o objetivo geral do curso pudesse ter como alvo as ações e

perspectivas para a formação profissional, como apontam Nunes, Votre e Santos (2012, p. 285, grifo nosso):

Contribuir para a formação inicial de profissionais em educação física capazes de intervir em diferentes contextos, pautados na ética, na competência técnica, oportunizando uma formação permanente, crítica e reflexiva, no âmbito da qualidade de vida, no esporte, na recreação e no lazer;

Formar educadores profissionais críticos, com intenção educativa, que percebam a articulação dos conhecimentos com as dimensões política, sociocultural e socioeconômica;

Integrar as várias disciplinas do curso, de forma empreendedora, tratando o conhecimento indissociável da prática, visando superar a intervenção fragmentada e parcial do profissional.

Quanto à descrição dos objetivos específicos do bacharelado em EF da UFTM observou-se que dos cinco, três deles possuem uma relação direta com a perspectiva de formação apresentada no objetivo geral, como podem ser vistos nos fragmentos (UFTM, 2013, p. 44) abaixo:

atuar na avaliação e prescrição de exercícios, treinamento esportivo, gestão e promoção da saúde, utilizando como elemento central a prática de atividades físicas, de caráter recreativo ou de rendimento;

aplicar os conhecimentos advindos das ciências afins, no que diz respeito aos conceitos, aos procedimentos e às atitudes, associados a uma abordagem de trabalho ético-profissional, considerando as questões da perspectiva de uma sociedade plural e democrática;

assessorar, discutir e operacionalizar políticas públicas e institucionais de inserção em equipes multidisciplinares nos campos da saúde, educação, cultura e meio ambiente através da especificidade da Educação Física;

De maneira geral, percebeu-se que estes objetivos estão centrados numa perspectiva do “saber-fazer”. O saber-fazer vinculado à proposta formativa do bacharel em EF pode ser caracterizado nos dizeres de Nunes, Votre e Santos (2012) que destacam a formação profissional na área como aquela capaz de intervir acadêmica e profissionalmente, numa listagem extensa de atividades, que se vinculam as de caráter físico-esportivas, portanto, dos projetos sociais, esportes, lazer, gestão e empreendimentos relacionados à área e, também, campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde.

Por outro lado, os dois últimos objetivos específicos (UFTM, 2013, p. 44) não asseguram a proposta do objetivo geral, como pode ser visto nos fragmentos abaixo:

*Um caleidoscópio sobre a formação: análise da proposta curricular do curso de educação física da UFTM*

acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e áreas afins, que contribuam para a socialização de conhecimentos e que dominem os recursos tecnológicos para ampliar e diversificar as formas de intervenção profissional;

investigar e intervir profissionalmente no contexto social por meio da cultura de movimento corporal expressado pelo jogo, pelo esporte, pela luta, pela dança, pela ginástica, dentre outros visando à possibilidade de estimular o estilo de vida fisicamente ativo e saudável.

Tendo o objetivo geral a missão de apresentar a ideia central da proposta formativa, compreende-se as atribuições dos objetivos específicos à luz de Almeida (2020), que sugere aos objetivos específicos um vínculo aos componentes relevantes do objetivo geral, buscando por suficiência responder ao mesmo, considerando a melhor sequência lógica para atendê-lo.

A fim de compreender a relação da proposta formativa do curso de EF da UFTM e seu perfil profissional do egresso, apresenta-se a definição que o PPC explicita:

O bacharel em Educação Física formado pela UFTM deverá estar capacitado para o pleno exercício profissional nos campos de intervenção de avaliação e prescrição de exercícios físicos, gerir, planejar, executar atividades relacionadas ao esporte, orientar às práticas de atividades físicas em todos os aspectos (UFTM, 2013, p. 44).

Nos últimos anos houve uma proliferação dos cursos de graduação em EF e, conseqüentemente, o aumento de profissionais graduados na área, tornado relevante a busca por compreender os reflexos das propostas formativas no perfil do egresso. Quanto à produção de conhecimento sobre o objeto perfil profissional pode-se citar trabalhos como os de Piccoli (2009), Furtado e Isayama (2019), Santos, Moreira e Brito (2018).

O Perfil Profissional do Egresso almejado pelas IES estabelece uma relação intrínseca com as intencionalidades descritas nos objetivos propostos no PPC. Soeiro (2006) sinaliza que a definição de perfil profissional do bacharel, parte da área de conhecimento que precisa ser pensada e creditada como um campo de conhecimento específico, inteiramente pautado na visão crítica e reflexiva entre o ser humano e o corpo.

A Resolução CNE/CES nº7/04 (BRASIL, 2004) trouxe como premissa a possibilidade de haver um perfil profissional de egresso que deva estar qualificado para analisar a sua realidade social, buscando agir acadêmica e profissionalmente por meio dos conhecimentos

e saberes adquiridos relacionados às manifestações e expressões culturais do movimento humano, de modo que possa contribuir para que a população adote estilos de vida fisicamente ativo e saudável.

O curso de EF da UFTM através de seus objetivos intenciona uma formação para que seu profissional egresso possa intervir junto à saúde em suas perspectivas de promoção, proteção e reabilitação, por meio da atividade física e prática esportiva. Contudo, o perfil profissional do egresso almejado pela instituição não estabelece uma relação direta com esta preocupação e se direciona aos campos de intervenção, avaliação e prescrição de exercícios físicos, gestão, planejamento e execução de atividades relacionadas ao esporte e, as orientações vinculadas às práticas de atividades físicas.

Pizani e Barbosa-Rinaldi (2014) ressaltam a importância de os cursos apresentarem em seu PPC uma articulação entre os objetivos da formação e o perfil profissional do egresso. Para as autoras, é comum na área da EF a ênfase dada à saúde e ao treinamento, pois são considerados elementos tradicionais na área.

A ênfase dada aos elementos tidos como tradicionais para Pizani e Barbosa-Rinaldi (2014) é perceptível na concepção dos objetivos da formação da EF da UFTM. Já, a nosso ver, a questão de articulação entre objetivos e perfil profissional do egresso previsto pelo PPC da EF da UFTM não é tão bem estabelecida, tendo o perfil deixado de contemplar elementos previstos nos objetivos específicos, principalmente aqueles relacionados à atuação multidisciplinar em saúde.

### **A Formação do Bacharel em Educação Física: as relações (in)tensas entre as dimensões do conhecimento.**

A estrutura curricular do curso de Bacharelado em EF da UFTM tem como premissa aproximar os conhecimentos da formação inicial as possíveis necessidades da atuação profissional que será exercida no mercado de trabalho. Assim, destaca-se que a estrutura é dividida em dois aspectos, sendo: formação ampliada e formação específica, subdivididas em dimensões do conhecimento que elencam disciplinas que se aproximam de seus temas gerais.

Na Tabela 1 abaixo podemos identificar como é composta cada tipo de formação:

Tabela 1- Aspectos da estrutura de formação no curso de EF da UFTM

Divisão da estrutura de formação no curso de EF da UFTM

FORMAÇÃO AMPLIADA			
Dimensões do conhecimento	Quantidade de disciplinas presentes	Carga horária total da dimensão	Percentual representativo na proposta de formação
Sócio-antropológicos do movimento humano	4 disciplinas	150h	15,87%
Científico-tecnológicos do movimento humano	6 disciplinas	270h	28,57%
Biodinâmica do Movimento humano	9 disciplinas	525h	55,56%
<b>Total</b>	<b>16 disciplinas</b>	<b>945h</b>	<b>100%</b>
FORMAÇÃO ESPECÍFICA			
Dimensões do conhecimento	Quantidade de disciplinas presentes	Carga horária total da dimensão	Percentual representativo na proposta de formação
Pedagógicas do Movimento Humano	4 disciplinas	150h	8,26%
Técnicos Funcionais do Movimento Humano	10 disciplinas	510h	28,10%
Manifestações da Cultura do Movimento Humano	16 disciplinas	945h	52,06%
Comportamentos do Movimento Humano	4 disciplinas	210h	11,57%
<b>Total</b>	<b>34 disciplinas</b>	<b>1.815h</b>	<b>100%</b>

Fonte: PPC (UFTM, 2013 atualizado em 2018).

É importante destacar que na resolução nº 7, de 31 de março de 2004 (BRASIL, 2004, grifo nosso) foi definido que:

Art. 7º Caberá a Instituição de Ensino Superior, na organização curricular do curso de graduação em Educação Física, articular as unidades de conhecimento de formação específica e ampliada, definindo as respectivas denominações, ementas e cargas horárias em coerência com o marco conceitual e as competências e habilidades almejadas para o profissional que pretende formar. § 1º A **Formação Ampliada** deve abranger as seguintes dimensões do conhecimento: a) Relação ser humano-sociedade b) Biológica do corpo humano c) Produção do conhecimento científico e tecnológico. § 2º A **Formação Específica**, que abrange os conhecimentos identificadores da Educação Física, deve contemplar as seguintes dimensões: a) Culturais do movimento humano b) Técnico-instrumental c) Didático-pedagógico.

Hunger et al. (2009, p. 88) também evidencia isso ao destacar que:

Os saberes foram redimensionados e articulados em formação ampliada, contemplando as dimensões: Relação Ser Humano-Sociedade, Biológica do Corpo Humano, Produção do Conhecimento Científico e Tecnológico; e Formação Específica relacionada aos conhecimentos identificadores da Educação Física, contemplando as dimensões: Culturais do Movimento Humano, Técnico-Instrumental e Didático-Pedagógico.

Nesse sentido, foi de escolha do curso de EF da UFTM compor a formação ampliada com as seguintes dimensões de conhecimento: **Sócio-antropológicos do movimento humano**, composta por um total de quatro disciplinas; **Científico-tecnológicas do movimento humano**, composta por um total de seis disciplinas; **Biodinâmicas do movimento humano**, composta por um total de nove disciplinas.

É possível identificar que nessa composição de formação ampliada, através das dimensões de conhecimento que residem às disciplinas voltadas para o desenvolvimento de conteúdos que visam à construção de conhecimentos gerais, relacionados, especialmente, as questões da formação ampla, global e generalista. Na formação ampliada vinculam-se os conhecimentos mais próximos à cultura, sociedade, políticas; noções básicas do corpo humano, sua estrutura e funcionamento; além dos conteúdos para o desenvolvimento de estudos e pesquisas científicas e todo campo estrutural e aparatos necessários para a elaboração básica deles.

Analisou-se que a dimensão de conhecimento **Biodinâmicas do movimento humano** apresenta-se como àquela de maior prioridade dentro da proposta de formação ampliada, uma vez que ela representa um total de 55,56%. Seguida pela dimensão **Científico-tecnológicas do movimento humano**, com um total de 27, 57% e por fim a dimensão **Sócio-antropológicos do movimento humano** que dispõe de 15,87%.

Já a Formação Específica é composta pelas seguintes dimensões de conhecimento: **Pedagógicas do Movimento humano** composta por três disciplinas; **Técnico Funcionais aplicadas ao Movimento Humano** composta por dez disciplinas; **Manifestações da Cultura do Movimento Humano** composta por 16 disciplinas; **Comportamentos do Movimento Humano** composta por quatro disciplinas.

Na Formação Específica, há superioridade percentual de carga horária na dimensão de conhecimento **Manifestações da Cultura do Movimento Humano** com um percentual 52,06%. Seguida pela dimensão **Técnico Funcionais aplicadas ao Movimento Humano**,

representando um total de 28,10%. Já a dimensão de conhecimento **Comportamentos do Movimento Humano** possui percentual representativo de 11,57%, seguido pela dimensão de conhecimento **Pedagógicas do Movimento humano** com um percentual representativo de 8,26%.

A Formação Específica aponta para os componentes curriculares que estabeleçam um maior aprofundamento a respeito das questões de conhecimento com a formação que se pretende. Nesse caso, os componentes curriculares presentes em cada dimensão de conhecimento devem estar diretamente vinculados à compreensão do que é ser um PEF e à construção de conhecimentos voltados às situações de aprendizagem dos acadêmicos para a elaboração de uma identidade profissional que se encontre próxima ao perfil do egresso que o curso propõe, além da relação com a futura atuação profissional.

Destaca-se que as cargas horárias distribuídas entre a Formação Ampliada e Específica demonstram uma característica fundamental para a proposta formativa, mostrando que as horas destinadas à Formação Específica são superiores à Formação Ampliada. Isso nos permite afirmar que há uma concentração maior dos conhecimentos que tratam das especificidades da área da EF.

Diante do exposto, pode-se inferir que o curso de EF da UFTM se baseia na articulação de unidades de conhecimentos de formação ampliada e específica, como aponta a Resolução do Conselho Nacional de Educação nº07/2004 (BRASIL, 2004). Contudo, a organização das dimensões de conhecimento em um PPC também se atrela aos percursos atribuídos a formação profissional, a região onde o curso é ofertado, a realidade de mercado, o corpo docente e a concepção de EF considerada a partir de sua realidade.

Os achados deste estudo corroboram com os dados da pesquisa realizada por Pizani e Barbosa-Rinaldi (2014), cujo objetivo foi compreender como cursos de Educação Física em licenciatura e bacharelado do Paraná têm se caracterizado após promulgação das DCN's para a área, com vistas à identificação de eixo(s) norteador(es) e identidade própria para os referidos cursos. As autoras identificaram que dos 13 projetos pedagógicos de cursos na área da Educação Física analisados, somente seis deles atendiam ao que era proposto pela resolução quanto às orientações específicas para o Bacharelado em EF.

O estudo de Nunes, Votre e Santos (2012) identificou resultados semelhantes aos nossos, mostrando que os cursos de bacharelado organizam a formação do PEF a partir da Formação Ampliada e Específica.

Dessa forma, compreende-se que a Proposta Curricular de EF da UFTM caracteriza-se como um currículo próprio e orientado pelas DCN's de 2004, mostrando assim uma relação intrínseca com a afirmação de Nunes, Votre e Santos (2012, p. 287):

As instituições de ensino superior têm asseguradas, por lei, ampla liberdade e autonomia na especificação das unidades de estudos a serem ministradas em seus currículos de formação acadêmico-profissional, permitindo variados tipos de habilitações e um currículo pleno organizado por campos de conhecimentos.

A partir do exposto, destaca-se que o delineamento da formação acadêmico-profissional e a construção de ferramentas que auxiliarão o PEF no enfrentamento de desafios do campo de intervenção poderão se dar, em partes, pelo delineamento da proposta curricular estabelecido no PPC.

É evidente que a proposta curricular analisada neste estudo teve como base a Resolução nº7, de 31 de março de 2004 (BRASIL, 2004). O que nos levar a crer que o curso possa estar discutindo a reformulação no seu PPC visando atender a Resolução nº 6, 18 de dezembro de 2018 (BRASIL, 2018), na qual propõe uma Etapa Comum, caracterizada como aquela que concentra o núcleo de estudo da formação geral e, uma Etapa Específica, caracterizada como aquela que concentra o núcleo de estudos voltados à formação específica (licenciatura e/ou bacharelado).

### **Considerações finais**

Na atual conjuntura de mudanças curriculares na área da EF, tornam-se fundamentais investigações que visem identificar quais ações são postas em prática para formação e preparação de novos profissionais para o campo de atuação e intervenção. Evidencia-se que o objetivo geral do curso analisado caracteriza a proposta formativa para um saber-fazer, não deixando claro o caráter crítico-reflexivo. Contudo, os objetivos específicos asseguram, em partes, elementos constitutivos para abarcar a intencionalidade do objetivo geral.

O perfil profissional do egresso apresenta certo distanciamento em relação ao objetivo geral. As características do profissional egresso deixam de apresentar aspectos

vinculados à promoção, proteção e reabilitação da saúde e se concentram nas questões intervenção, avaliação e prescrição de exercício; gerenciamento, planejamento e execução de atividades relacionadas ao esporte e as orientações voltadas à prática de atividade física.

Em relação à estrutura de formação (ampliada e específica) e seus elementos constituintes, neste caso, as dimensões de conhecimento, pode-se constatar a formação específica como aquela com maior prevalência, com destaque para a dimensão Manifestações da Cultura do Movimento, privilegiando, de certo modo, uma gama de disciplinas esportivas.

Cabe pontuar que as fragilidades presentes no PPC da UFTM podem ser atribuídas ao não acompanhamento do NDE no processo de consolidação e atualização, justificadas por: 1. não existir formação que qualifique o mesmo para o acompanhamento das transformações do PPC; 2. as DCN's muitas vezes não contemplam a realidade das instituições.

Nesse sentido, propõe-se que novos estudos possam ser realizados a fim de buscarem identificar a relação entre o eixo norteador apresentado no PPC e as percepções dos coordenadores e dos egressos do curso supracitado. Ademais, sugere-se também para que haja estudos que busquem analisar os aspectos apresentados e como eles se concretizam na prática.

## **Referências**

ALMEIDA, M. M. N. de. A pesquisa científica. Disciplina de Metodologia da Pesquisa em Educação Científica, **IFBAIANO**, 2020, p. 1-36.

ALVES, C. A.; FIGUEIREDO, Z. C. C. Diretrizes Curriculares para a formação em Educação Física: camisa de força para os currículos de formação? **Motrivivência**, v. 26, n. 43, p. 44-54, 2014.

ANTUNES, A. C. Mercado profissional e Educação Física: aspectos da preparação profissional. **Revista de Educação**, v. 10, n. 10, p. 141-149, 2007.

BARBOSA-RINALDI, I. P.; PIZANI, J. Desafios dos estágios nos cursos de bacharelado em Educação Física. In: NASCIMENTO, J. V. do.; FARIAS, G. O. (Org.). **Construção da identidade profissional em educação física: da formação à intervenção**. Florianópolis, UDESC, 2012.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, LDA, 2010.

BENITES, L.C. *et al.* O processo de constituição histórica das diretrizes curriculares na formação de professores de Educação Física. **Educação e Pesquisa**, v.34, n.2, p.343-60, 2008.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução Nº 6, de 18 de dezembro de 2018.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências. Brasília (DF), 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução Nº 7, de 31 de março de 2004.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. Brasília (DF), 2004.

BRUGNEROTTO, F.; SIMÕES, R. Caracterização dos currículos de formação profissional em Educação Física: um enfoque sobre saúde. **Physis**, v.19, n.1, p.149-72, 2009.

CELLARD, A. A análise documental. *In*: POUPART, J. *et al.* **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos.** Petrópolis: Vozes, 2008, p. 295-316

CHACON-MIKAHIL, M. P. T. *et al.* Educação Física: formação acadêmica e atuação profissional no campo da saúde. **Motriz**, v.15, n.1, p. 192-8, 2009.

COLLET, C. *et al.* Formação Inicial em Educação Física no Brasil: trajetória dos cursos presenciais de 2000 a 2006. **Motriz**, v.15, n.3, p. 493-502, 2009.

COSTA, D. A. S.; SILVA, R. F.; LIMA, V. V.; RIBEIRO, E. C. O. Diretrizes curriculares nacionais das profissões da Saúde 2001-2004: análise à luz das teorias de desenvolvimento curricular. **Interface**, v. 22, n. 67, p. 1183-1195, 2018.

COSTA, L. C. *et al.* Formação profissional e produtividade em saúde coletiva do profissional de educação física. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, v. 17, n. 2, p. 107-113, 2012.

FONSECA, R. G.; SOUZA NETO, S. O profissionalismo na educação física: conflitos e disputas de jurisdições profissionais. **Movimento**, v. 21, n.4, p.1099-1110, 2015.

FORMOSINHO, J.; MACHADO, J. Currículo e Organização: as equipes educativas como modelo de organização pedagógica. **Currículo sem Fronteiras**, v. 8, n. 1, p. 5-16, 2008.

FURTADO, R. M.; ISAYAMA, H. F. Um perfil de egressos do curso de Educação Física da Universidade federal de Minas Gerais. **Trabalho & Educação**, v.28, n.3, p.131-146, 2019.

FUZII, F. T. *et al.* Teoria da formação e avaliação no currículo de Educação Física. **Motriz**, v.15, n.1, p.13-24, 2009.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2007.

HUNGER, D. A. C. F. *et al.* Formação acadêmica em Educação Física: "corpos" (docente e discente) de conhecimentos fragmentados. **Motriz**, v. 15, n. 1, p. 79-91, 2009.

*Um caleidoscópio sobre a formação: análise da proposta curricular do curso de educação física da UFTM*

HUNGER, D. A. C. F.; ROSSI, F. Formação acadêmica em Educação Física: perfis profissionais, objetivos e fluxos curriculares. **Motriz**, v.16, n.1, p.170-180, 2010.

HUNGER, D. et al. Formação acadêmica em educação física: “corpos” (docente e discente) de conhecimentos fragmentados. **Revista Motriz**, v.15 n.1 p.79- 91, 2009.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS. **Projeto Pedagógico do Curso Superior em Educação Física Modalidade Bacharelado**. Muzambinho (MG), 2016.

KRÜGER, L. G.; KRUG, H. N. Licenciatura em Educação Física: concepções a partir da vivência experimentada dos professores do Ensino Superior em seu percurso formativo. **Movimento**, v.15, n.1, p.51-70, 2009.

MARTINS, I. C.; BATISTA, J.C. de F. Educação Física, Formação e Prática Profissional. In: DE MARCO, A. (Org.) – **Educação Física: cultural e sociedade**. Campinas, SP: Papyrus, 2006. p. 157-170.

MEDEIROS, A. G. A. et al. Formação profissional em Educação Física: história, avanços, limites e desafios, **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 17, n.1, p. 227-235, 2019.

MELO, M. S. T. **Inovações pedagógicas no currículo dos cursos de formação de profissionais de Educação Física**: contribuições teórico-metodológicas da prática pedagógica. 2007. Tese (Doutorado) - Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife. 2007.

MENDES, C. L. O campo do currículo e a produção curricular na educação física nos anos 90. **Arquivos em Movimento**, v.1, n.2, p.39-48, 2005.

MENDES, E. H. et al. Avaliação da formação inicial em educação física: um estudo delphi. **Revista da Educação Física/UEM**, v.17, n.1, p. 53-64, 2006.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

NUNES, M. L. F. O mapa do território do Ensino Superior e da formação em Educação Física: emerge o criador. In: NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. (Org.) - **Monstros ou Heróis? Os currículos que formam professores de Educação Física**. São Paulo: Phorte; 2016.

NUNES, M. P.; VOTRE, S. J.; SANTOS, W. dos. O profissional em Educação Física no Brasil: Desafios e perspectivas no mundo do trabalho. **Motriz**, v.18, n.2, p. 280-290, 2012.

PICCOLI, C. J. O perfil profissiográfico em educação física para o século xxi: reflexão de uma nova perspectiva. **Revista Conhecimento**, v. 1, n. 1, p. 1-11, 2009.

PIZANI, J.; BARBOSA-RINALDI, I. P. Organização curricular dos cursos de educação física no paraná: características da licenciatura e do bacharelado curricular. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 25, n. 1, p. 95-108, 2014.

QUARANTA, A.M.; PIRES, G. D. L. Formação de professores de Educação Física na EAD: inserção na cultura escolar através do estágio supervisionado. **Revista brasileira de Ciência e Movimento**, v. 21, n. 1, p. 55-65, 2013.

SANTOS, J. C. dos.; MOREIRA, W. W.; BRITO, A. de F. Formação profissional em educação física: o perfil dos egressos da UFPI no século XXI. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 26, n. 2, p. 73-81, 2018.

SILVA, L. R. C. da.; *et al.* Pesquisa documental: alternativa investigativa na formação docente. In: IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE III ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, 2009, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: PUCPR, 2009. p. 4554-4566.

SOEIRO, M. I. P. Educação Física, profissão e mercado. In: SOUZA NETO, S.; HUNGER, D. (orgs). **Formação profissional em Educação Física: estudos e pesquisas**. Rio Claro: Bibliotica, 2006. p. 257-264.

SOUZA, M. da. S.; FUCHS, M. M.; RAMOS, F. K. Diretrizes curriculares nacionais e o processo de formação de professores em Educação Física: análise a partir da legalidade, conhecimento e mundo/mercado de trabalho. **Motrivivência**, v. 26, n. 43, p. 17-29, 2014.

TAFARREL, C. N. Z. Formação de professores de educação física: diretrizes para a formação unificada. **Kinesis**, v. 30, n. 1, p. 95-133, 2012.

TANI, G. Pós-graduação em Educação Física: crescimento e correção da rota. In: MOREIRA, W.W.; NISTA-PICCOLO, V. (org). **Educação Física e Esporte no século XXI**. Campinas, SP: Papyrus; 2016. p. 153-172.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. **Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Educação Física**. Ouro Preto (MG), 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO. **Projeto Pedagógico Cursos de Graduação em Educação Física Licenciatura e Bacharelado**. Uberaba (MG), 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO. **Projeto Pedagógico Curso de Graduação em Educação Física Bacharelado**. Uberaba (MG), 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO. **Projeto Pedagógico Curso de Graduação em Educação Física (Bacharelado)**. Uberaba (MG), 2013.

*Um caleidoscópio sobre a formação: análise da proposta curricular do curso de educação física da UFTM*

**Sobre os autores**

**Augusto Corrêa de Queiroz Freitas**

Licenciado em Educação Física pela Universidade Estadual de Minas Gerais – UEMG  
Bacharelado em Educação Física pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro  
Email: [augustocorreadeqf@gmail.com](mailto:augustocorreadeqf@gmail.com)      Orcid: 0000-0003-4314-4832

**José Carlos dos Santos**

Professor Universitário no curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM. Doutorando em Educação, Mestre em Educação Física, Licenciado em Educação Física. Especialista em Docência - IFMG e Pós-Graduando em Pedagogia Universitária pela UFTM. Bolsista de Doutorado pela FAPEMIG, Pesquisador-membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Corporeidade e Pedagogia do Movimento – NUCORPO. Email: [jcprofedf@gmail.com](mailto:jcprofedf@gmail.com)      Orcid: 0000-0003-0283-0289

Recebido em: 29/06/2021

Aceito para publicação em: 09/08/2021